

IMPACTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE SOBRE O CONHECIMENTO DA REALIDADE DE SAÚDE POPULACIONAL POR ESTUDANTES DE MEDICINA NO INTERNATO CURRICULAR NO SUL DO BRASIL

IMPACT OF PRIMARY HEALTH CARE ON THE KNOWLEDGE OF POPULATION HEALTH REALITY BY MEDICINE STUDENTS IN CURRICULAR INTERNSHIP IN SOUTHERN BRAZIL

Daise dos Santos Vargas, Arthur Ribeiro Segatto, Sabrina Maciel Gomes,
Gilmor José Farenzena, Maria Rosa Chitolina Schetinger

RESUMO:

Objetivo: Identificar o impacto que o conhecimento da realidade de saúde da população tem nos estudantes do curso de Medicina durante o internato curricular em Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** trata-se de um estudo transversal consecutivo, realizado por meio da aplicação de um questionário de caráter voluntário com questões fechadas, antes e depois da realização do internato em Atenção Primária à Saúde em 10 cidades da região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** em ambas as etapas, a maioria dos estudantes pertenciam ao sexo feminino. As respostas aos questionários demonstraram que, após a atividade, houve significativa melhora na percepção, por parte dos internos, de que as condutas utilizadas eram coerentes com a realidade de saúde da população assistida. Em relação à evolução de uma postura preventiva por parte do estudante, constatou-se um impacto nas atividades relacionadas à prevenção de doenças durante a consulta médica. **Considerações Finais:** após a realização do internato em APS, demonstra-se significativa a melhora na percepção do aluno de que ocorreu uma maior coerência entre as condutas médicas tomadas por eles e as reais necessidades de saúde da população assistida. Observa-se também, uma mudança positiva, substancial, tanto nas orientações sobre atitudes preventivas durante a consulta médica, sobretudo visando o controle das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, quanto nas orientações gerais dadas a seus pacientes. Assim, pode-se considerar que a realização de atividades do internato curricular em APS é um componente importante no treinamento final de alunos de graduação em Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Promoção da saúde; Prevenção de doenças.

ABSTRACT:

Objective: To identify the impact that knowledge of population's health reality has on students of Medicine course during the curricular internship in Primary Health Care. **Methods:** this is a consecutive cross-sectional study, carried out through the application of a voluntary questionnaire with closed questions, before and after the internship in Primary Health Care in 10 cities in the central-west region of the state of Rio Grande do Sul. **Results:** in both stages, most students were female. The answers to the questionnaires showed that, post activity, there was a significant improvement in the perception, on part of the interns, that the conducts used were consistent with the health reality of the assisted population. Regarding the evolution of a preventive attitude on part of the student, there was an impact on activities related to the prevention of diseases during the medical consultation. **Final Considerations:** after completing the internship in PHC, there is a significant improvement in the student's perception that there was a greater consistency between the medical conducts taken by them and the real health needs of the assisted population. A positive and substantial change was also observed, both in guidelines on preventive attitudes during medical consultations, especially aimed at controlling Noncommunicable Diseases, and in general orientations given to their patients. Thus, it can be considered that carrying out curricular internship activities in PHC is an important component in the final training of undergraduate medical students.

KEYWORD: Medical education; Health promotion; Disease prevention.

Como citar este artigo:

VARGAS, D.S.; SEGATTO, A.R.; GOMES, S.M.; FARENZENA, G. J.; SCHETINGER, M. R. C. Impacto da atenção primária a saúde sobre o conhecimento da realidade de saúde populacional por estudantes de medicina no internato curricular no sul do Brasil. *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2022; 48.

Autor correspondente:

Nome: Daise dos Santos Vargas
E-mail: : daise.vargas@acad.ufsm.br
Formação: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Filiação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Endereço: : Prédio 13, Av. Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria - RS, CEP: 97105-900.

Data de Submissão:

30/04/2022

Data de aceite:

22/03/2023

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



INTRODUÇÃO

O modelo de formação médica no Brasil, modificou drasticamente nas últimas décadas¹⁻³. Essas transformações objetivam uma formação em sintonia com as demandas e necessidades de saúde das populações, na lógica do Sistema Único de Saúde (SUS)⁴, constituindo-se numa verdadeira mudança de paradigma na formação médica^{1,4,5}. Tais mudanças estão expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina, do Conselho Federal de Educação do Brasil, de 2001, atualizadas em 2014^{2,3}.

Entre as mudanças ocorridas, as que modificaram o Internato Curricular Obrigatório (ICO), revestem-se de particular importância^{2,3}. Os cursos médicos brasileiros desenvolvem o ICO desde 1940, tendo sido oficializado em 1969 e regulamentado pelo Conselho Federal de Educação em 1983^{6,7}. O ICO representa a última etapa do curso de graduação em Medicina, etapa da formação médica na qual o estudante tem a oportunidade de vivenciar de forma mais concreta a prática da Medicina, atuando de forma mais ativa e responsabilizando-se diretamente por pacientes^{1,6}. Sob a orientação de professores e preceptores, o interno passa de um papel de observador privilegiado do processo de atenção a um de ator desse processo.

As necessidades de ações na atenção à saúde variam de acordo com o perfil demográfico, social e epidemiológico de cada grupo, de forma que o conhecimento da realidade de saúde das populações específicas, e suas necessidades, evidenciam um passo fundamental na busca da equidade em saúde¹². Nesse contexto, a Atenção Primária a Saúde (APS) destaca-se por apresentar dois aspectos distintos e interdependentes: é uma estratégia de organização e reorganização dos sistemas de saúde, nos quais representa o primeiro nível de atenção; e também, um modelo de mudança da prática clínico-assistencial dos profissionais de saúde¹³. Considera-se, desse modo, que o envolvimento de alunos de graduação em atividades dessa natureza reveste-se de importância estratégica, visando uma formação profissional imersa na realidade de saúde educacional e com relevância social^{1,8}.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar o impacto que o conhecimento da realidade de saúde da população na APS tem nos internos do curso de Medicina durante seu ICO.

MÉTODOS

Estudo transversal consecutivo realizado com 153 alunos do 12º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), antes e depois de desenvolverem atividades ambulatoriais em APS, em cidades da macrorregião centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS), realizado em duas etapas, no período de abril a julho de 2013.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de caráter voluntário com questões fechadas, utilizado durante a reunião preparatória, antes do envio desses alunos às respectivas cidades, e no retorno dos mesmos ao

final do período de internato em APS. O questionário foi elaborado pelo investigador a partir dos trabalhos de Campos^{14,15} e constitui-se de duas partes: (a) registro de dados sócio demográficos; e (b) questões referentes ao conhecimento da realidade de saúde da população e a evolução do enfoque preventivo das doenças.

A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM e todos os questionários foram respondidos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), de acordo com as determinações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes receberam informações referentes a seu direito de participar além de garantias de anonimato.

RESULTADOS

Tanto na primeira como na segunda etapa, a maioria dos estudantes pertenciam ao sexo feminino (59,7% e 60,5%, respectivamente). A idade média dos estudantes foi 25,2 anos na primeira e 25,4 anos na segunda etapa do estudo.

Dentre os municípios onde se desenvolveram as atividades, Agudo foi o local da realização do internato para 13% dos acadêmicos que compuseram a amostra, seguido por São Pedro do Sul com 12%, Formigueiro e Restinga Seca com 9%. Uma questão presente no questionário inquiria se no Internato em APS era utilizado condutas de acordo com a população assistida. Antes da atividade, 33,8% concordaram com a assertiva, e, após a mesma, esse número aumentou para 43,4% dos entrevistados.

Quando perguntados se no Internato em APS as condutas tomadas seriam coerentes com a realidade de saúde da população, evidenciou-se que antes da atividade 45,5% dos sujeitos de pesquisa entendia que essa coerência deveria existir, sendo que após o desenvolvimento do internato, esse número aumentou para 65,8% dos indivíduos pesquisados.

Ao se observar as respostas relacionadas à evolução de uma postura preventiva por parte do estudante, principalmente relacionadas às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), constata-se um impacto nas atividades relacionadas à prevenção dessas doenças, durante a consulta médica. Constatamos que antes da atividade, 67,3% referiam ter realizados essas recomendações nas consultas realizadas até então sendo que, após o estágio em APS, o percentual aumentou para 92,1%.

DISCUSSÃO

Neste estudo, observamos a predominância de pessoas do sexo feminino, com mais de 60% de acadêmicas realizando a atividade. Esse é um cenário universal, com diversos autores^{16,17} apontando para uma progressiva feminização da profissão médica, com incremento dessa tendência a partir do ano de 2001, possivelmente causada pela migração masculina para profissões com mais visibilidade e autonomia e melhores oportunidades financeiras, somada à contínua

ocupação de espaços no mundo do trabalho, por parte das mulheres^{16,18}.

Surpreendentemente, observamos que os alunos reconhecem, previamente à realização da atividade em APS, que o estágio proposto é capaz de auxiliá-los no conhecimento da realidade de saúde da população. Ocorre, porém, que atividades correlatas as que se desenvolvem no ICO em APS são minoritárias e representam menos de 1/5 da carga horária total no curso de Medicina da UFSM¹⁹. Embora o modelo curricular adotado a partir da reforma de 2004 tenha aberto espaço para atividades que valorizam as dimensões humanas e sociais da Medicina, essas abordagens ainda são minoritárias, suplantadas em larga medida por atividades de cunho hospitalar¹⁹, de forma que é improvável que as atividades desenvolvidas no transcorrer do curso sejam capazes de impactar tão positivamente os alunos.

Marim²⁰ verificou que a integração ensino-serviço possibilita uma melhor inserção do estudante no mundo do trabalho, além de auxiliar na construção do seu conhecimento, pautado na prática e na troca de informação com os profissionais dos serviços e na ampliação das ações junto à coletividade^{21,22}. Em nossa investigação foi observado que, após a realização do internato, é significativa a melhora na percepção dos internos de que ocorreu uma maior coerência entre as condutas médicas tomadas e as reais necessidades da população assistida.

Sabe-se que o perfil demográfico e epidemiológico das populações não é constante, e modificou-se nas últimas décadas²³. Ricardo²⁴ observa que embora as pessoas dessas comunidades e o jovem aprendiz sejam oriundos de realidades sociais diferentes, cabe a este a responsabilidade pela adoção de condutas médicas condizentes com essas realidades concretas. O que reforça ainda mais a necessidade de uma adequada contextualização desses alunos, visando uma prática mais resolutiva e socialmente justa, de modo que as necessidades de saúde populacionais devam estar no centro das preocupações no processo de formação profissional^{8-10,12,25}.

Existe, efetivamente, um impacto positivo nos internos, após desenvolverem atividades específicas em APS, quando comparadas às atividades anteriormente realizadas, que ocorriam predominantemente em ambiente hospitalar. Constata-se, dessa forma, que as atividades na APS se constituem num espaço didático-pedagógico importante para alterar a percepção sobre o papel da prevenção na consulta médica, por parte dos alunos.

Esses resultados reforçam a importância das atividades em APS para uma formação médica voltada para a realidade epidemiológica e social das populações, na lógica do sistema de saúde vigente no país. A utilização adequada desses serviços para práticas de natureza didático-pedagógicas no curso de Medicina pode contribuir de forma efetiva para uma formação médica mais abrangente, de maneira que a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação em saúde sejam de fato considerados e estudados, e não apenas a atuação sobre a doença já instalada. Por outro lado, esse espaço de prática na realidade dos serviços mostrou que esses alunos são positivamente impactados em suas atitudes, o que deverá auxiliá-los no seu futuro desempenho profissional. Esses elementos devem servir para que a escola médica da UFSM reflita sobre a necessidade de aumentar a carga de atividades da formação médica, em

outros cenários de prática, especialmente na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, observamos que após a realização do internato em APS é significativa a melhora na percepção do aluno de que ocorreu uma maior coerência entre as condutas médicas tomadas por eles e as reais necessidades de saúde da população assistida. Observa-se também, uma mudança positiva, substancial, nas orientações sobre atitudes preventivas durante a consulta médica, visando o controle das DCNT, após a realização do internato em APS.

Da mesma forma encontrou-se um forte impacto nos acadêmicos quanto às orientações dadas a seus pacientes, visando a manutenção de um peso adequado. Essa informação é corroborada pela forte influência que o internato em APS exerceu sobre os acadêmicos na mensuração do peso corporal nas consultas realizadas. Igualmente, se verificou uma melhora substancial na aferição da pressão arterial dos pacientes após a realização do internato em APS. Assim, podemos considerar que a realização de atividades do ICO em APS é um componente importante no treinamento final de alunos de graduação em Medicina.

REFERÊNCIAS

1. Batista NA, Vilela RQB, Batista SHSS. Educação médica no Brasil. São Paulo: Cortez Editora; 2015.
2. Brasil. Resolução CNE/CES nº4, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. 2001 Nov 9;
3. Brasil. Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2014 Jun 23.
4. Feuerwerker L. Além do discurso de mudança na Educação Médica: processos e resultados. 1 ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2002.
5. Kuhn TS. A estrutura das revoluções científicas. 13ed. São Paulo: Editora Perspectiva; 2017.
6. Pontes, ODA, Souza-Munoz, RLO. Internato médico no novo currículo de uma universidade pública: a apreciação do estudante. Rev Bras Educ Med. 2014;38(4):519-531.
7. Costa EFO, Santan YS, Santos ATRA, Martins LAN, Melo EV, Andrade TM. Sintomas depressivos entre internos de

medicina em uma universidade pública brasileira. *RevAssoc Med Bras* 2012;58(1):53-59.

8. Streit, SD, Maciel, TD, Zanolli, MB. Contribuição para a formação de médicos de acordo com as necessidades da sociedade: interação com as políticas de articulação ensino, serviço e sociedade implantadas pelo Ministério da Saúde. *Cadernos da ABEM*. 2009;5:21-29.

9. Duncan, BB, Schmidt, MI, Giugliani, ERJ. *Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária*. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2013.

10. Costa, JSD, Facchini, LA. Utilização de serviços ambulatoriais em Pelotas: onde a população consulta e com que frequência. *Rev. Saúde Pública*. 1997;31(4):360-369.

11. Radaeli SM, Takeda SMP, Gimeno LID, Wagner MB, Kanter FJ, Mello VM, et al. Demanda de serviço de saúde comunitária na periferia de área metropolitana. *Rev Saúde Pública*. 1990;24(3):232-240.

12. Pimentel, IRS, Coelho BC, Lima, JC, Ribeiro, FG, Sampaio, FPC, Pinheiro, RP, et al. Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família. *RevBrasMedFam Comunidade*. 2011;6(20):175-181.

13. Starfield, B. *Atenção primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.

14. Campos, MAF. *Percepção e avaliação de alunos de medicina de uma escola pública, sobre a importância do estágio em saúde da família para sua formação*. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2006.

15. Campos, MAF, Foster, AC. *Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação*. *RevBrasEduc Med*. 2008;32(1):83-89.

16. Soares Machado, MC. *A feminização da Medicina; Análise Social*. 1999;38(166):127-137.

17. Scheffer, MC, Cassenote, AJF. *A feminização da medicina no Brasil*. *RevBioét*. 2013;21(2):268-77.

18. Nonnemaker, L. *Women physicians in academic medicine: new insights from cohort studies*. *N Engl J Med*. 2000;342:399-405.

19. Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Projeto Político-Pedagógico, Parecer 02/04, 2004.

-
20. Marin, MJS, Oliveira, MAC, Cardoso, CP, Otani, MAP, Moravcik, MYAD, Conterno, LO, et al. Aspectos da integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos. *RevBrasEducMed*. 2013;37(4):501-508.
21. Carácio, FCC. A formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. Marília: Faculdade de Medicina de Marília; 2013.
22. Oliveira, ACH, Carácio, FCC, Oliveira, MAC, Braccialli, LAD. A formação médica para atuar na atenção básica: a perspectiva discente. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2014;12(2):196-205.
23. Duarte, EC, Barreto, SM. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2012;21(4):529-532.
24. Ricardo MPF, Marin MJS, Otani MAP, Marin MS. Estudante de medicina na estratégia saúde da família em séries iniciais: percepção dos egressos. *RevEscEnferm USP*. 2014;48(2):187-192.
25. Souza Campos, GW. Papel da rede de atenção básica em saúde na formação médica - Diretrizes. *Cadernos ABEM*. 2007;3:6-10.